



RESUMO

FREQUÊNCIA DE COLONIZAÇÃO DE STREPTOCOCCUS DO GRUPO B EM GESTANTES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE PASSO FUNDO, RS

AUTOR PRINCIPAL:

Natália Pedó

E-MAIL:

natigdc@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Gilberto Barbosa, Cristiane Barelli, Júlio Mota, Carlos A. Bastos, Daiane Fuentesfria, Aldalise Lago, Ramir Perin, Jorge Orso, Saone Teixeira, , Maira Costa, Tamiris Betineli

ORIENTADOR:

Analine Fernandes

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde Coletiva - código 4.06.00.00-9

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A morbimortalidade materno-infantil é um problema de saúde pública associado à falta de controle pré-natal e de atenção integral perante complicações da gestação. Sobretudo no 3º trimestre da gestação, a ascensão de microorganismos existentes na vagina pode induzir à ruptura da bolsa e interrupção precoce da gestação. Um dos principais agentes etiológicos da sepse neonatal precoce é o Streptococcus do grupo B (EGB). No Brasil a taxa de colonização de gestantes por EGB varia entre 15 e 25%, e 50 a 75% dessas mulheres transmitem este microorganismo ao seu concepto, com alta incidência de complicações para o feto, principalmente infecção respiratória. Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar a prevalência desta bactéria nas gestantes e seus respectivos fatores de risco a fim de qualificar a assistência pré-natal, uma vez que a antibioticoprofilaxia no trabalho de parto ou no intraparto reduz significativamente a infecção neonatal e suas possíveis consequências ao recém-nascido.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, transversal, prospectivo, com amostra induzida conforme a demanda dos serviços envolvidos e delimitada temporalmente (agosto de 2011 a julho de 2012). A população inclui todas as gestantes atendidas na rede pública de saúde, nível ambulatorial, do município de Passo Fundo, RS, no terceiro (3º) trimestre de gestação. Após assinatura do termo de consentimento, as gestantes realizaram exame a fresco e bacterioscópico de secreção vaginal, cultura bacteriológica dirigida para pesquisa de Streptococcus sp, além de teste de sensibilidade. Os dados foram codificados numericamente e analisados por estatística descritiva e inferencial, por meio de frequência simples e relativa. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF) (CAAE 0087.0.398.000-08).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliadas 37 gestantes com idade que variou de 14 a 38 anos de idade, com a média de $25,2 \pm 5,7$ anos. Destas, 30 foram abordadas na unidade básica de saúde e 7 na maternidade. Os resultados das culturas de swab retal e vaginal das 37 gestantes revelaram 10,8% (4) de cultura positiva para EGB. As quatro gestantes eram de unidades de saúde diferentes. Quanto à susceptibilidade dos EGB aos antibióticos, tais microorganismos apresentaram sensibilidade de 100% à penicilina, à vancomicina e à clindamicina, e resistência de 25% à ceftriaxona e à azitromicina. Em relação à microbiota vaginal, do total de amostras coletadas encontramos os seguintes resultados: Lactobacilos acidófilos 89,4%, Cocos Gram positivos 26,3%, *Candida sp.* 15,7%, *Gardnerella vaginalis* 13,1% e Bacilos Gram negativos 2,6%. Para as gestantes colonizadas pelo EGB em 3 delas o exame bacterioscópico do exsudato vaginal revelou numerosos lactobacilos e raros cocos Gram positivos. Uma gestante apresentou *Gardnerella vaginalis* e nenhuma delas teve resultado positivo para *Trichomonas*. Neste estudo preliminar a taxa de prevalência de EGB encontrada foi de 10,8%, estando um pouco abaixo da média de prevalência apresentada em outras amostras brasileiras, que variaram de 15 a 25%. Estudos recentes, realizados nos estados do Paraná e de Santa Catarina, encontraram prevalência de, respectivamente, 14,9% e 21,6%. Essa baixa prevalência que identificamos pode estar relacionada ao tamanho reduzido da amostra, que tem meta estimada em 100 pacientes. Em relação à sensibilidade aos antimicrobianos as cepas avaliadas no estudo apresentaram um perfil favorável, sendo 100% sensíveis aos antibióticos recomendados rotineiramente na profilaxia, incluindo a penicilina, fármaco de primeira escolha.

CONCLUSÃO:

Na avaliação das gestantes assistidas detectou-se uma prevalência de EGB abaixo da média nacional e sensibilidade 100% aos antibióticos profiláticos. Na microbiota vaginal predominaram lactobacilos e cocos Gram positivos, justificando o rastreamento pré-natal do EGB, uma vez que este é a principal causa de mortalidade por sepse neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Beraldo C, Brito ASJ, Saridakis HO, Matsuo T. Prevalência da colonização vaginal e anorretal por estreptococo do grupo B em gestantes do terceiro trimestre. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2004;26(7):543- 9.
- Pogere A, Zoccoli CM, Tobouti NR, Freitas PF, d'Acampora J, Zunino JN. Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas no ambulatório de pré-natal. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2005;27(4):174-80.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador